

USOS DE *COM CERTEZA* ENTRE OS SÉCULOS XV E XX  
USES OF *COM CERTEZA* BETWEEN THE 15<sup>th</sup> AND THE 20<sup>th</sup>  
CENTURIES

Ester M. Gonçalves<sup>1</sup>

Deise Moraes Pinto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é resultado da dissertação de Mestrado em que discutimos caminhos que podem ter levado à formação de *com certeza* modalizador, que posteriormente desenvolveu diferentes especializações pragmático-discursivas nessa função. A hipótese inicial é de que *com certeza*, que atualmente possui uso mais discursivo-pragmático (advérbio modalizador epistêmico), tinha, em sua origem, uso mais qualitativo, mas posteriormente passou a ter também valor modalizador e se tornou cada vez mais frequente com esse sentido. Como ponto de vista teórico-metodológico, lançamos mão da Linguística Funcional Centrada no Uso. Através dessa perspectiva, na qual se define *construção* como um pareamento de forma e sentido/função, analisa-se a língua em seu real contexto de uso e concebe-se sua gramática como uma rede de construções que se interligam. Supomos, então, que outras construções além da adverbial qualitativa podem ter contribuído com a formação do uso modalizador de *com certeza*. Consideramos, para análise, dados do *Corpus do Português* dos séculos XV a XX e, neste artigo, nos ativemos, principalmente, a uma análise de cunho qualitativo. As frequências *type* e *token* das construções foram levantadas apenas de modo a dar suporte à descrição e análise dos usos. Os resultados demonstraram que, dos séculos XV ao XVIII, o valor qualitativo de *com certeza* é predominante, mas usos como predicativo do sujeito e adjunto adnominal também foram encontrados. Já nos séculos XIX e XX, o valor modalizador é o mais frequente e apresenta usos distintos. Propusemos, então, uma classificação de *com certeza* modalizador em diferentes subtipos a partir desses usos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística Funcional Centrada no Uso. Construção adverbial. *Com certeza*. Modalizador.

**ABSTRACT:** This article is the result of the Master's dissertation in which we discuss the paths that may have led to the formation of the modal value of *com certeza*, which developed different pragmatic-discursive specializations in this function. The initial hypothesis is that *com certeza*, which currently has a more discursive-pragmatic use (epistemic modal adverb), had, in its origin, a more qualitative use, but later it started to have a modal value and became increasingly frequent with this meaning. As for the theoretical-methodological point of view, we make use of the Functional Usage-Based Model. Through this perspective, in which *construction* is defined as a pairing of form and meaning/function, language is analysed in its real context of use and its grammar is conceived as a network of interconnected constructions. We assume, then, that constructions other than the qualitative adverbial may have contributed to the formation of the modal use of *com certeza*. We considered, for the analysis, data from the 15<sup>th</sup> to the 20<sup>th</sup> centuries of *Corpus do Português* and, in this article, we focused mainly on a qualitative analysis. The *type* and *token* frequencies of the constructions were only surveyed

<sup>1</sup> E-mail para contato: [deisecmp@hotmail.com](mailto:deisecmp@hotmail.com).

<sup>2</sup> E-mail para contato: [estergoncalves@letras.ufrj.br](mailto:estergoncalves@letras.ufrj.br).

in order to support the description and analysis of uses. The results showed that, from the 15th to the 18th centuries, the qualitative value of *com certeza* is predominant, but uses such as predicative and adnominal adjunct were also found. In the 19<sup>th</sup> and 20<sup>th</sup> centuries, the modal value is the most frequent and has different uses. We therefore proposed a classification of modal *com certeza* into different subtypes based on these uses.

**KEYWORDS:** (Functional) Usage-Based Linguistics. Adverbial Construction. *Com certeza*. Modal Adverb.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa<sup>3</sup> realizada sobre os usos de *com certeza* dos séculos XV a XX, período no qual observamos as possíveis mudanças que levaram essa construção ao uso adverbial modalizador. Todos os dados foram coletados no *Corpus do Português* (Aba Gênero / Histórico), e, como embasamento teórico, utilizamos principalmente a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Sob essa ótica, a língua é analisada em seu real contexto de uso e concebe-se sua gramática como uma rede de construções que se interligam, entendendo-se *construção* como um pareamento de forma e sentido/função.

Inicialmente, partimos do pressuposto de que *com certeza* forma parte de uma construção adverbial qualitativa, [V [com certeza]<sub>Adv qualitativ</sub>], expressando semântica de modo (ex.: “a única coisa que qualquer pessoa sabe *com certeza* é que no Brasil vale mais um bom acordo do que uma boa demanda.”. *Labirinto Judiciário* (apud CASTILHO, 2016)). Entretanto, *com certeza* também compõe outra construção adverbial: a modalizadora epistêmica [[com certeza]<sub>Adv modaliz</sub> Or], expressando a certeza do usuário da língua a respeito do conteúdo da asserção (ex.: “os concessionários que não se adequarem a essa nova realidade estarão, *com certeza*, fora do mercado dentro de poucos anos.”. *Do show-room para a oficina* (apud CASTILHO, 2016)). Apesar de ambos os usos de *com certeza* serem possíveis no português contemporâneo, a construção modalizadora, aparentemente, é a mais frequente. Já a construção qualitativa parece estar restrita a usos específicos com determinados verbos de cognição e de atividade verbal, como *saber* e *dizer*. Tendo isso em vista, as perguntas iniciais que se colocam são: a construção qualitativa com *com certeza* deu origem ao novo nó (construção) de *com certeza* (o modalizador)? Quais contextos de uso propiciaram o surgimento desse novo nó? Quais os processos envolvidos em sua formação? O uso modalizador apresenta nuances de sentido? A hipótese inicial foi baseada em estudos realizados com advérbios em –*mente* (MORAES PINTO, 2002; 2008), que evidenciam que o sentido qualitativo de certos

---

<sup>3</sup> Desenvolvida no Mestrado por Ester M. Gonçalves sob orientação da Profa. Deise C. de Moraes Pinto.

advérbios com essa terminação está envolvido no aparecimento de seus respectivos valores modalizadores. Moraes Pinto (2002) verificou que *certamente* e *seguramente*, que, no português arcaico, eram usados como advérbios de modo, passaram a ser usados principalmente como modalizadores. Com base nisso, estendemos à locução *com certeza* a hipótese de que seu uso como modificador de verbo é anterior ao de modificador de oração, defendendo-se, ainda, que a construção adverbial qualitativa com *com certeza* deu origem a um novo nó (construção) na rede: o de *com certeza* adverbial modalizador.

Nesse sentido, os objetivos iniciais foram: a) analisar, do ponto de vista diacrônico, a formação da construção adverbial modalizadora constituída de *com certeza*; e b) observar possíveis especializações discursivo-pragmáticas dessa construção.

Quanto à Metodologia, a dissertação teve caráter quali-quantitativo, através do qual se consideraram as instâncias de *com certeza* levantadas dos séculos XV a XX, submetendo-as à análise de vários fatores. Neste artigo, serão depreendidas as características sintático-semânticas de *com certeza* em cada contexto de ocorrência, bem como a formação dos diferentes usos e a relação entre eles. Serão apresentadas as frequências *type* e *token* que auxiliaram a análise.

### **Fundamentação teórica**

Sob o viés da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), a língua é estudada em seu contexto real de produção e se observam os fatores que motivam diferentes usos. Concebe-se a gramática como emergente, isto é, em constante (re)elaboração, em uma relação de simbiose com o discurso: ao mesmo tempo em que ela oferece ao usuário da língua elementos para serem usados no discurso, do discurso surgem novos usos desses elementos que, quando frequentes e convencionalizados, passam a integrar a gramática.

Essa abordagem também se caracteriza por tomar como base a Gramática de Construções. No caso da LFCU, lança-se mão de uma Gramática de Construções baseada no uso (nos moldes de GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001; dentre outros). Segundo Goldberg (*apud* Hilpert, 2014), o conhecimento linguístico dos falantes pode ser representado por uma rede de construções (um *construct-i-con*), que é um inventário onde se armazenam as construções (pareamentos de forma-sentido) na cognição do usuário da língua.

Traugott & Trousdale (2013, p. 3), apoiando-se em Goldberg (2013), destacam algumas características da abordagem construcionista: (a) a unidade básica da gramática é a construção; b) a estrutura semântica é mapeada diretamente na estrutura sintática da superfície; c) a língua,

como outros sistemas cognitivos, é uma rede de nós (construções) e *links* entre nós; as associações entre alguns desses nós assumem a forma de hierarquias de herança (relações taxonômicas que capturam o grau em que propriedades de construções de nível inferior são previsíveis a partir de outras mais gerais); d) a variação interlinguística (e dialetal) pode ser explicada de várias maneiras, uma delas é através dos processos cognitivos de domínio geral; e (e) a estrutura da língua é moldada de acordo com o seu uso.

As construções se definem como *unidades simbólicas convencionais*, simbólicas por serem signos que geralmente possuem associação arbitrária entre sua forma e função; e convencionais por serem compartilhadas entre os falantes de uma língua (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013). Além disso, as construções são unidades que, em alguma medida, são tão idiossincráticas ou frequentes (GOLDBERG, 1995; 2006) que são agrupadas como pareamentos de forma (propriedades sintáticas, morfológicas, fonológicas etc.) e função (propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais) na mente do usuário da língua. Sendo assim, as construções se constituem desde unidades menores, como uma palavra (ex.: *computador*), até unidades maiores, como o esquema sintático SVO (ex.: *Maria leu um livro*).

Para o armazenamento das construções e de suas propriedades na memória do falante, além da frequência, é importante ressaltar a relevância dos processos cognitivos de domínio geral (BYBEE, 2010), que não se limitam à língua, e sim estão presentes em toda experiência do ser humano no mundo biossocial. Entre esses processos/mecanismos estão o *chunking* (capacidade de processar sequências de unidades como um único bloco de informação), a categorização (capacidade de reconhecer padrões), a memória rica (capacidade de estocar mentalmente detalhes da experiência com a língua), a analogia (capacidade de produzir novas construções com base em construções presentes em experiências prévias), a associação transmodal (capacidade de associar cognitivamente experiências coocorrentes), dentre outros. Observamos que, por trás dos diferentes usos de *com certeza*, estão processos como *chunking*, categorização, memória rica e analogia. Além disso, tais usos constituem diferentes construções, já que, apesar de conterem a locução *com certeza*, expressam diferentes sentidos através de formas distintas (têm, por exemplo, escopos diferentes). Sendo assim, a LFCU fornece o arcabouço teórico para uma análise que dá importância tanto à forma quanto à função do objeto estudado.

### **Com certeza em gramáticas tradicionais e nas de orientação linguística**

É importante enfatizar que, tanto nas gramáticas tradicionais quanto nas de orientação linguística, *com certeza* raramente é mencionado e, quando o é, essas obras preveem apenas seu uso como adverbial modalizador, conforme será visto nesta seção.

Castilho (2016), por exemplo, menciona o *com certeza* ao falar dos modalizadores epistêmicos e apresentar dados tanto com advérbios em *-mente* (*realmente, evidentemente, naturalmente, logicamente*) quanto com modalizadores epistêmicos preposicionais (*sem dúvida nenhuma, com certeza*). O autor (*op. cit.*) especifica, ainda, dentre as funções expressas por adverbiais preposicionais, os valores de *qualidade* (ilustrado por um exemplo com *com franqueza*) e de *modalização* (ilustrado por “Ele falou isso *com certeza* porque tinha evidências do caso” (p. 593) e por mais um dado, com *sem dúvida*). Se tomarmos esse exemplo de *com certeza*, já é possível depreender uma leitura ambígua, a depender do recorte sintático que enfocemos: i) Ele falou isso *com certeza* = *com segurança, com convicção* (modo); ii) *com certeza* porque tinha evidências do caso = *certamente* (modalizador).

Martín Zorraquino (2015), ao estudar os adverbiais de modalidade epistêmica (*evidentemente, naturalmente, por supuesto, en efecto, sin duda* etc.) no espanhol atual, aponta que:

los elementos analizados sirven fundamentalmente para reforzar la aserción (en el caso de los signos que destacan lo evidente) o para ponderarla (se trata, más bien, de los signos que enfatizan la certidumbre: *ciertamente, verdaderamente*). Pero, en la construcción del discurso, se emplean, con ese valor, para otros objetivos: por ejemplo, para justificar la conclusión en un conjunto argumentativo de tipo ilativo-consecutivo (ejemplo 35)<sup>4</sup>, o para destacar el primer elemento de una construcción adversativa<sup>5</sup>. (MARTÍN ZORRAQUINO, 2015, p. 55. Notas e grifos da autora)<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Exemplo 35: “Daba envidia viajar en estas fechas por el resto del mundo y ver el esplendor luminoso de los Campos Elíseos, o asomarse a las pantallas del cine y la televisión para descubrir que había otras formas de anunciar un tiempo de fiestas [...]. Este año las cosas han cambiado y, *ciertamente*, los madrileños podemos disfrutar de un gran salto en el tiempo.” (*Apud* CREA, *La Razón*, 02.09.2002)” (MARTÍN ZORRAQUINO, 2015, p. 55).

“Dava inveja viajar nestas datas pelo resto do mundo e ver o esplendor luminoso dos Campos Elíseos, ou se achegar às telas do cinema e da televisão para descobrir que havia outras formas de anunciar tempo de festas [...]. Este ano as coisas mudaram e, *certamente*, os madrilinhos poderão desfrutar de um grande salto no tempo.” (tradução nossa; grifos no original).

<sup>5</sup> Exemplo 36: El evento más importante en la Zaragoza de 1908 fue la Exposición Hispano-Francesa. Pudo haber otras actividades importantes, *desde luego* [*ciertamente / evidentemente / sin duda / naturalmente / ...*], pero la Exposición marcó la vida y el desarrollo de la ciudad de forma determinante. (E. Fernández Clemente, *Aragón en el siglo XX*, Zaragoza, Librería General, 2002, 123).

“O evento mais importante em Zaragoza de 1908 foi a Exposição Hispano-Francesa. Pode ter havido outras atividades importantes, *desde luego* [*certamente/ evidentemente/ sem dúvida/ naturalmente/ ...*], mas a Exposição marcou a vida e o desenvolvimento da cidade de forma determinante.” (tradução nossa; grifos no original).

<sup>6</sup> “os elementos analisados servem fundamentalmente para reforçar a asserção (signos que destacam o evidente) ou para ponderá-la (trata-se, mais especificamente, dos signos que enfatizam a certeza: *ciertamente, verdaderamente*). Mas, na construção do discurso, empregam-se, com esse valor, para outros objetivos: por

Como é possível depreender a partir de Martín Zorraquino (2015), os modalizadores epistêmicos podem também, a depender do contexto, funcionar como articuladores de conclusão ou de ênfase. Tendo em vista esses apontamentos, consideramos, inicialmente, que: i) *com certeza* figuraria em duas construções: a adverbial qualitativa, quando modifica verbo; e a adverbial modalizadora, quando modifica sentença ou algum elemento específico; ii) também é preciso observar quais são os papéis desempenhados por esse modalizador epistêmico no discurso.

Com base nisso, na próxima seção, apresentamos os resultados que obtivemos a partir da análise da frequência *token* e da frequência *type*.

### **Frequências *token* e *type* de *com certeza***

Nesta seção, apresentaremos os resultados da análise de *com certeza* dos séculos XV a XX. Entretanto, é importante salientar que também buscamos dados nos séculos XIII e XIV do *Corpus* do Português, mas não foram encontradas ocorrências nessas sincronias. Enfocamos, então, os séculos XV a XX, sendo que, até o século XVIII, a quantidade de dados é relativamente baixa (51 ocorrências). Já nos séculos XIX e XX, foram levantados, respectivamente, 427 e 678 dados de *com certeza*. Decidimos, então, fazer um recorte nessas duas últimas sincronias e considerar apenas as 100 primeiras ocorrências de cada uma. De qualquer modo, observamos as demais ocorrências desses séculos e, aparentemente, apresentavam os mesmos padrões de usos levantados nos 100 primeiros dados.

É preciso ressaltar também que, quanto ao século XIX, o *Corpus do Português* nos oferece dados de *com certeza* presentes somente em obras literárias, sobretudo, narrativas ficcionais. Por conseguinte, também optamos por delimitar a nossa amostra do século XX à seção *ficção*. Em ambos os séculos, encontramos dados inseridos tanto nos diálogos entre personagens como nas próprias palavras do narrador.

A tabela 1 mostra a quantidade de dados<sup>7</sup> de *com certeza* (frequência *token*) encontrados nos séculos XV a XX e seus tipos (frequência *type*):

---

exemplo, para justificar a conclusão em um conjunto argumentativo de tipo ilativo-consecutivo (exemplo 35) ou para destacar o primeiro elemento de uma construção adversativa” (tradução nossa; grifos no original).

<sup>7</sup> Os dados ambíguos foram considerados, porém não foram incluídos na tabela. Por não serem usos prototípicos, a análise de tais ocorrências foi de cunho qualitativo.

Tabela 1: Frequências *type* e *token* de *com certeza* dos séculos XV ao XX

TIPOS DE USO	SÉC. XV	SÉC. XVI	SÉC. XVII	SÉC. XVIII	SÉC. XIX	SÉC. XX	TOTAL
Adjunto adverbial qualitativo	1	1	17 60,7%	18 90%	6 6%	7 7%	50 20%
Adjunto adnominal/predicativo do sujeito	-	1	9 32,1%	2 10%	-	-	12 4,7%
Adjunto adverbial modalizador	-	-	2 7,2%	-	94 94%	93 93%	189 75,3%
<b>TOTAL</b>	1	2	28 100%	20 100%	100 100%	100 100%	251 100%

Fonte: adaptado de GONÇALVES (2021).

Como demonstrado na tabela 1, foi analisado um total de 251 ocorrências de *com certeza* nessas sincronias, tendo havido baixíssima frequência nos séculos XV (1 ocorrência) e XVI (2 ocorrências), mas um aumento de *tokens* (ocorrências) e de *types* (tipos) a partir do século XVII (28 dados), com pequena queda no século XVIII (20 dados). Dentre as 251 ocorrências de *com certeza* da amostra, 189 apresentam valor adverbial modalizador (aproximadamente 75% dos dados), 50 (20%) possuem função adverbial qualitativa e 12 (aproximadamente 5%) são de adjuntos adnominais ou predicativos do sujeito. Esses dois últimos usos de *com certeza* (como adjunto adnominal e como predicativo do sujeito) chamam a atenção porque foram atestados em três séculos (XVI, XVII e XVIII) do *corpus*, mas não são mencionados nem previstos em outros trabalhos. Apesar de o número de dados em certas sincronias parecer estatisticamente irrelevante, é possível observar algumas tendências. Olhando ainda panoramicamente a tabela 1, percebe-se que, do século XVII para XVIII, houve uma tendência de aumento na frequência de ocorrência do uso de *com certeza* como adverbial qualitativo (de 60,7% para 90%, respectivamente), ao passo que houve diminuição na frequência de uso como adjunto adnominal/predicativo do sujeito (de 32,1% para 10%, respectivamente) e a ocorrência de uso como adverbial modalizador é baixíssima (apenas 2 dados<sup>8</sup> - aproximadamente 7% - no século XVII e nenhuma ocorrência no século XVIII). Por outro lado, a partir do século XIX, a

<sup>8</sup> Esses dois dados de *com certeza* modalizador do século XVII são de conclusão lógica situacional, um dos quatro subtipos de modalizador que será visto mais adiante.

frequência de uso de *com certeza* como adverbial modalizador aumenta significativamente (94% no século XIX e 93% no século XX) enquanto a frequência de uso como adverbial qualitativo cai drasticamente (6% e 7%, nos séculos XIX e XX) e não foram encontradas ocorrências de usos como adjunto adnominal ou como predicativo do sujeito.

Tendo isso em vista, podemos postular que, aparentemente, a consolidação do uso de *com certeza* modalizador é mais recente do que o uso de *com certeza* qualitativo. Também é válido dizer que dois dos quatro subtipos de modalizadores que veremos mais adiante (o de *reafirmação* e o de *focalização*) não aparecem até o século XVIII. Só encontramos ocorrências desses usos nos séculos XIX e XX). Isso pode ser uma evidência de que, como consequência da consolidação de *com certeza* como modalizador (aparentemente no século XIX), com o aumento da frequência de ocorrências, houve também uma expansão de padrões (tipos) de uso desse modalizador.

Como mencionado, em contrapartida aos dados de valores categoricamente qualitativo e modalizador, também encontramos *com certeza* como predicativo do sujeito, conforme se vê no exemplo a seguir:

- (1) Ocupou o Infante Dom Afonso hum recosto mais levantado que outra terra, & o exercito dos Mouros se alojou nos lugares visinhos enchendo grande espaço daquelles campos. Confiados estavam em o principio os nossos, lembrados do socorro que Deos costumava dar aos seus na maior necessidade; & **com certesaque** avia entre elles soldados de muita experiencia & valor, e que os governava hum Principe de grande animo & ventura (CORPUS DO PORTUGUÊS: *Monarchia Lusitana*, Frei António Brandão; século XVII)

Embora *com certeza* esteja distante do sujeito (*os nossos*), podemos perceber que a ele se refere, ligado por um verbo relacional (*estavão*) e funcionando, portanto, como predicativo. Interpretamos da seguinte forma: no princípio os nossos estavam com confiança [...] e certos de que havia entre eles soldados de muita experiência e valor. Nesse caso, parece que ainda não há um *chunk*<sup>9</sup> consolidado, como é o caso do uso modalizador de *com certeza*, mas esse tipo de contexto pode ter servido de gatilho para o *chunking*<sup>10</sup> e, conseqüentemente, contribuído para o aparecimento do uso modalizador. Nos termos de Diewald (2006)<sup>11</sup>, tal contexto pode ser

---

<sup>9</sup> Uma sequência de unidades interpretada como um único bloco de informação.

<sup>10</sup> Processo cognitivo de domínio geral que possibilita interpretar sequências de unidades como um bloco único, um *chunk*.

<sup>11</sup> Diewald (2006), ao tratar de contextos na gramaticalização de construções, propõe 3 tipos: atípico, crítico e de isolamento. O primeiro contexto abordado é o *atípico*, que forma parte das pré-condições do processo de mudança: ocorre uma expansão da distribuição da unidade lexical, que passa a ser usada em contextos nos quais não aparecia antes. Então, o novo significado surge a partir de uma implicatura conversacional. No *crítico*, desencadeia-se o processo de mudança em que se dão múltiplas opacidades estruturais e semânticas, permitindo várias interpretações alternativas, inclusive o novo significado gramatical. E, por fim, no contexto *de isolamento*, consolida-se o processo de mudança, isto é, ocorre a reorganização e diferenciação da nova construção e da construção já existente.

considerado como *atípico*, já que não é usual (nesse dado, *com certeza* se encontra distante do elemento que modifica (nesse caso, o sujeito) e em uma posição que pode ser confundida com margem de oração, posição que, mais tarde, vem a ser a mais típica do modalizador). Sendo assim, daí pode ter sido gerada uma implicatura de modalização e o tipo de contexto em que *com certeza* ocorre seguido de *que*, como nesse dado do século XIX, que se vê a seguir:

- (2) Suponhamos que Shakespeare apresentava em cena uma daquelas personagens que ele se comprazia em enfeitar com todas as flores do seu gênio, Hamlet, Lear, Otelo ou Macbeth. Se no meio de um daqueles seus monólogos, em que a beleza do verso rivaliza com a sublimidade do pensamento, lhe fosse preciso apresentar também um importuno, um servo, por exemplo, que viesse chamar seu senhor para a mesa, **com certeza que** ele não poria versos na boca do vilão, nem se cansaria em imaginar uma perífrase para dizer em versos: " O jantar está posto". (CORPUS DO PORTUGUÊS: *Leonor de Mendonça*, Gonçalves Dias; século XIX)

Nesse exemplo, conseguimos depreender com mais clareza a função de *com certeza*, que ocorre como modalizador. É importante também destacar que *com certeza que* não está entre um verbo e seu complemento, mas entre uma oração e outra, sendo a primeira condicional, que põe em relevo o plano da hipótese/possibilidade (Se no meio de um daqueles seus...) e introduz/prepara o caminho para o resultado/consequência ou conclusão provável, a certeza.

Conforme mencionamos, foram analisados 100 dados de *com certeza* do século XIX e 100 dados do século XX. Como visto na tabela 1, nessas duas sincronias só ocorreram os usos adverbiais (qualitativo e modalizador) de *com certeza*, sendo a frequência da construção modalizadora (94 ocorrências no século XIX e 93 ocorrências no século XX) muito maior que a frequência da construção qualitativa (6 ocorrências no século XIX e 7 ocorrências no século XX), diferentemente do que se vê nas sincronias anteriores (séculos XV, XVI, XVII e XVIII), em que ocorreram apenas dois dados da construção modalizadora (no século XVII), contra um total de 49 dados de outros usos (37 de adverbiais qualitativos e 12 de predicativo do sujeito e adjunto adnominal entre os séculos XV e XVIII).

Reiteramos que os dados dos séculos XIX e XX se encontram em narrativa ficcional (em grande parte, romances) que contém ou diálogos entre personagens ou a fala do narrador, isto é, trata-se, de certo modo, de uma possível representação de dado da oralidade, na ficção. Isso posto, surge a questão: *com certeza* modalizador se convencionaliza na ficção a partir do século XIX? Pagotto (1998), em *Norma e condescendência: ciência e pureza*, defende a hipótese de que uma nova norma culta escrita foi codificada durante o século XIX. Baseando-se em Tarallo (1993), Pagotto (1998, p. 51) lembra que "o século XIX é apontado como o período em que as grandes mudanças na sintaxe do português do Brasil se consolidaram". De acordo com os achados deste estudo sobre *com certeza*, até o século XVIII a construção mais

típica é a adverbial qualitativa, com 35 ocorrências (do total de 51 dos séculos XV a XVIII) contra apenas duas ocorrências da construção modalizadora. No entanto, quando nos deparamos com o século XIX, podemos observar que o uso da adverbial modalizadora é mais frequente, sobretudo, em obras de narrativa ficcional que apresentam diálogos entre personagens. É válido ressaltar que Pagotto (1998, p. 51) aponta, ainda, que a literatura foi “o grande motor da promoção de novas formas linguísticas”. Apoiando-se nessa afirmação, temos como hipótese que isso poderia justificar a maior ocorrência de *com certeza* modalizador no século XIX do *Corpus* do Português, que é composto, sobretudo, de narrativas ficcionais<sup>12</sup>.

Podemos dizer, com base nesse *corpus*, que o uso como modalizador parece ter se convencionalizado a partir de textos ficcionais do século XIX. Além disso, os diferentes tipos de modalização epistêmica de *com certeza* parecem ser mais evidentes a partir dessa mesma sincronia, isto é, observa-se também um aumento da frequência de tipo dessa construção.

Embora *com certeza* com função qualitativa seja muito menos frequente nessas sincronias (séculos XIX e XX), sua ocorrência ainda é possível, como podemos ver no exemplo a seguir, em que a construção em destaque modifica o verbo *dizer*, posicionando-se à sua direita:

- (3) O barão dizia ontem, no camarote, que uma só italiana vale por cinco brasileiras. Que desaforo! e desaforo de velho, que é pior. Mas por que é que o senhor não foi ontem ao teatro? --Uma enxaqueca. --Qual! Algum namoro; não acha, Virgília? Pois, meu amigo, apresse-se, porque o senhor deve estar com quarenta anos.. ou perto disso.. Não tem quarenta anos? --Não lhe posso dizer **com certeza**, respondi eu - - mas se me dá licença, vou consultar a certidão de batismo. --Já, vá.. (CORPUS DO PORTUGUÊS: *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis; século XIX)

Nesse excerto, há um diálogo em que a personagem Virgília questiona Brás Cubas sobre sua idade e ele, por sua vez, responde-lhe que não pode *dizer com certeza*, isto é, com exatidão, e que terá de consultar sua certidão de batismo. Vemos, então, que *com certeza* incide especificamente sobre *dizer*, qualificando-o. Observando esse e os outros 5 dados de qualitativos encontrados no século XIX (6% das ocorrências dessa sincronia), vemos que o padrão de comportamento da construção qualitativa segue muito parecido com o das sincronias anteriores: ocorre imediatamente ao lado do verbo, que é preferencialmente de atividade verbal (*dizer*, *falar* etc.). Apesar de esse tipo de verbo, juntamente com o de cognição, estar entre os mais frequentes na construção qualitativa até o século XVIII, havia ainda outros tipos recorrentes (como os verbos materiais, por exemplo). Porém, é válido ressaltar que, a partir do

---

<sup>12</sup> Como no *corpus* do século XIX só foram encontrados dados de *com certeza* em obras literárias, optamos por também coletar, no *corpus* do século XX, apenas as ocorrências da seção *ficção*.

século XIX, há uma diminuição da frequência de *com certeza* adverbial qualitativo no *corpus* analisado e que ele passa a ocorrer apenas em certos usos com verbos de atividade verbal e de cognição específicos.

Assim, a partir dessa observação, passamos a analisar melhor a construção modalizadora, que, nos séculos XIX e XX, teve grande aumento de frequência tanto de ocorrência (respectivamente, 427 e 678 dados, no *corpus* analisado) como de tipo enquanto no século XVII, os 2 dados de *com certeza* modalizador eram apenas do tipo situacional. Portanto, propusemos uma subdivisão dos usos modalizadores.

### **Com certeza modalizador nos séculos XIX e XX**

A construção modalizadora com *com certeza* exprime a certeza do falante, tendo, portanto, caráter epistêmico. Conforme visto na tabela 1, foram encontrados, no *corpus* analisado, 94 dados de *com certeza* modalizador no século XIX e 93 no século XX. Entretanto, no decorrer da análise desses séculos, observou-se que tais dados exibiam diferentes características, o que nos levou a agrupá-las e propor uma classificação dessa construção modalizadora epistêmica em subtipos. A tabela 2 mostra os subtipos de *com certeza* que identificamos a partir dos dados dos séculos XIX e XX e a frequência de ocorrência de cada um:

**Tabela 2:** Frequência dos subtipos de “com certeza” modalizador nos séculos XIX e XX

<b>SUBTIPOS DE “COM CERTEZA” MODALIZADOR</b>	<b>SÉC. XIX</b>	<b>SÉC. XX</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Conclusão lógica situacional</b>	67 71%	65 70%	132 70%
<b>Conclusão lógica evidencial</b>	17 18%	16 17%	33 18%
<b>Focalização</b>	8 9%	8 9%	16 9%
<b>Reafirmação</b>	2 2%	4 4%	6 3%
<b>TOTAL</b>	94 100%	93 100%	187 100%

**Fonte:** Gonçalves (2021, p. 94, tabela 7).

Primeiramente, cabe dizer que, para essa proposta de subcategorização, também nos valem, em alguma medida, da Linguística de Texto (LT), enfocando, principalmente, o aporte sobre articuladores textuais argumentativos. De acordo com Koch; Elias (2016, p. 61), “a gramática de uma língua possui certos elementos que têm por função indicar ou mostrar a força argumentativa dos enunciados, a direção ou o sentido para o qual apontam.”. As autoras

acrescentam ainda que esses elementos, denominados por Ducrot de *operadores argumentativos*, “permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões” (IDEM, p. 61). Desse modo, pode haver “uma gradação de força (crescente ou decrescente no sentido de uma mesma conclusão” (Ibidem, p. 63). Tais operadores possuem, então, papel imprescindível na orientação argumentativa dos enunciados em que se inserem. Tendo isso em vista e considerando os distintos padrões de uso de *com certeza* modalizador, entendemos que ele se configura também como um operador argumentativo e propusemos uma subdivisão em i) conclusão lógica situacional; ii) conclusão lógica evidencial; iii) focalização; e iv) reafirmação; conforme os usos que apresentamos e analisamos mais adiante.

No entanto, antes de passarmos à análise de cada subtipo e da tabela 2, cabe esclarecer o termo *conclusão lógica*, que é um sentido que acaba permeando todos os usos de *com certeza* modalizador. A palavra *conclusão* é associada a distintas acepções que, de certo modo, estão interligadas. De acordo com o dicionário Aulete Digital, em termos mais gerais, a conclusão se refere à “ação ou resultado de concluir, finalizar”, mas também diz respeito ao “entendimento que se alcança a partir de observação e análise”. Pelo viés específico da Lógica, a conclusão é a “proposição que fecha um raciocínio e resulta de um processo dedutivo”. Já o próprio termo *lógica*, em sentido mais amplo, refere-se ao “modo coerente pelo qual coisas ou acontecimentos se encadeiam”.

Com base nessas definições de *conclusão* e de *lógica*, consideramos que há usos de *com certeza* modalizador que exprimem essas nuances, conforme veremos a seguir.

#### **i) Conclusão lógica situacional**

Dentre os diferentes comportamentos discursivo-pragmáticos de *com certeza*, o mais frequente no *corpus* foi o que denominamos “conclusão lógica situacional” (67 (71%) das 94 ocorrências de modalizadores no século XIX e 65 (70%) das 93 no século XX, conforme se vê na tabela 2). Nesse subtipo, observa-se que o falante, a partir das pistas que a situação apresenta, tem convicção de que alguma coisa ocorreu/ocorrerá. Sua certeza se dá com base no contexto que se coloca. O usuário da língua conjuga todos esses fatores e afirma “com certeza” algo por dedução/inferência. Vejamos a seguir um exemplo:

- (4) - Sinto-me oprimida.. Receio que te vá suceder qualquer desgraça! Não partas, eu te peço, meu amigo! - Isso é nervoso! Olha: vai para o piano. Toca um pouco de música, que a crise passa. - Em todo o caso, se me quiseres fazer um grande serviço, não partas.. - Estás a brincar, Virgínia; pois se te disse já qual é o interesse que me leva. - Ora, não pode haver maior interesse do que o meu em que não vás! - **Com certeza**, não falas a sério.. - Falo, meu querido, falo! é que rigorosamente preciso que não

partas! (CORPUS DO PORTUGUÊS: *A condessa Vésper*, Aluísio Azevedo; século XIX)

Nesse trecho, observamos um diálogo entre um homem e uma mulher que se encontram em um embate, pois ele precisa partir em viagem de negócios e ela não quer que ele vá, pois tem um mau pressentimento. Ela tenta convencê-lo, sem uma razão concreta, de que ele não vá. Porém, ele, incrédulo com esse comportamento inesperado, contesta-lhe (com certeza, não falas a sério). Desse modo, sua convicção se dá devido à situação atípica que se apresenta, já que ela coloca o seu interesse de que ele não viaje, somente por ter tido um mau pressentimento, acima da necessidade dele de realizar a viagem. Portanto, mediante observação e análise da situação, ele conclui/deduz que sua esposa *não deve estar falando sério*.

Em termos de ordenação e escopo, nesse uso, *com certeza* se posiciona à margem esquerda da oração e não modifica especificamente o verbo (*falar*), mas sim a oração como um todo (não falas a sério).

## ii) Conclusão lógica evidencial

O segundo uso mais frequente de *com certeza* modalizador no *corpus* foi denominado “conclusão lógica evidencial” (17 (18%) das 94 ocorrências de modalizadores no século XIX e 16 (17%) das 93 no século XX). Nesse subtipo, “com certeza” também exprime conclusão lógica, mas, nesse caso, tal conclusão se dá a partir da exposição de um argumento ou uma sequência de argumentos (suposições, fatos, atributos enumerados, etc.) que, geralmente, antecedem “com certeza”.

No dado a seguir, também podemos observar a nuance de *conclusão lógica*. Porém, diferentemente do exemplo anterior, nesse são apresentados argumentos baseados em evidências (elementos observáveis/objetivos, indícios, sinais, impressões) para a *certeza*:

- (5) Regressava a esquadra, quando caiu um grande temporal, que obrigou os navegantes a procurar o primeiro abrigo que se lhes deparou. Era uma enseada desconhecida, que não figurava em mapa algum. Mas ninguém se importou com aquilo, e todos saltaram em terra, indo pedir pousada à casa de uma velhinha que ali morava. Era uma velhinha com perto de noventa anos, magra, baixa, e horrorosamente feia, caolha e aleijada. Devia ser **com certeza** uma bruxa mas disse que se chamava Sarda. (CORPUS DO PORTUGUÊS: *Histórias da Avózinha*, Alberto Figueiredo Pimentel; século XIX).

Nesse dado, o narrador enumera características da senhora e, com base na sua descrição (“perto de noventa anos, magra, baixa, e horrorosamente feia, caolha e aleijada”) e no imaginário coletivo de como as bruxas aparentam ser, conclui que a tal velhinha é uma. Devido

a esse tipo de argumento que antecede a oração com *com certeza*, classificamos esse modalizador como epistêmico de conclusão lógica evidencial. Nesse exemplo, há ainda a presença de um verbo modal (*dever*), que reforça a modalização e o caráter de conclusão lógica.

Em síntese, esse tipo de uso se caracteriza por conter argumentos que podem ser atributos verificáveis ou indícios que fundamentam a conclusão apresentada na oração encabeçada por *com certeza*.

### iii) Focalização

Embora *com certeza* modalizador sempre apresente algum grau de conclusão lógica, há certos contextos em que a função predominante parece ser a de focalização, pois incide sobre uma parte específica da oração em que se encontra (por exemplo, um substantivo ou adjetivo). Sendo assim, denominamos esse terceiro subtipo de *com certeza* de modalizador epistêmico de “focalização”. No *corpus*, houve 8 dados (9%) das 94 ocorrências de modalizadores no século XIX e também 8 dados (9%) das 93 ocorrências no século XX). Segue um exemplo:

- (6) Quer deixar o cara falar, por favor? - explodiu Beny. - Desculpe! - Caio exclamou histriônico. - Você está com a palavra, Adônis. Beny não sabia o que o irritava mais em Caio. Se a voz sempre num tom mais alto, como se o tempo todo ele estivesse se dirigindo a uma platéia, se aquela mistura de sobriedade e extravagância que era a marca registrada dos ex-radicais bem-sucedidos: o cabelo preso num rabo-de-cavalo, a gravata vistosa, o blazer sóbrio traindo no caimento impecável a origem da griffe - italiana **com certeza** - como eram os sapatos e o lenço de seda colocado no bolso do casaco. (CORPUS DO PORTUGUÊS: *Corpo vivo*, Adonias Aguiar; século XX)

Nesse dado, *com certeza* embala a inferência/dedução da origem da grife (deve ser ou só pode ser italiana e não francesa, brasileira ou de qualquer outra nacionalidade) ao mesmo tempo que a destaca, dando foco a ela. Esse tipo de uso pode se dar entre vírgulas ou não. No ocorrência acima, o comentário todo (“italiana com certeza”) se encontra entre travessões, os quais também indicam pausa (que na fala provavelmente se manifesta com uma mudança prosódica). Esses recursos formais (vírgulas, travessões etc.) parecem também reforçar o papel de ênfase de *com certeza*.

### iv) Reafirmação

Esse quarto subtipo de *com certeza* modalizador epistêmico retoma elipticamente o conteúdo da afirmação ou pergunta que a antecede, confirmando o que foi dito e imputando-lhe “certeza”. Denominamos, então, de modalizador epistêmico de “reafirmação”.

Encontramos, no *corpus*, apenas 2 ocorrências (das 94 de modalizadores) no século XIX e 4 ocorrências (das 93) no século XX. Vejamos um exemplo:

- (7) Diga pois o que deseja do meu infeliz cliente. Os seus negócios tratam-se comigo!  
 - Já lhe disse que são negócios particulares, e só tratáveis com ele próprio. Quero dar uma busca nessas algibeiras, porque é natural que o miserável trouxesse consigo algum documento dos seus crimes. - Ah! Ele era um criminoso? - Dos piores. - E que lhe queria o senhor? - Matá-lo. - Sim? - **Com certeza**. - E não poderia o amigo, com um pouco de boa vontade, substituir essa intenção por outra? - Por outra? - Sim; visto que agora, neste bom momento de repouso e ventre cheio, não me seria muito agradável cumprir com essa desagradável formalidade. (CORPUS DO PORTUGUÊS: *Mattos, Malta ou Matta*, Aluísio de Azevedo; século XIX)

Nessa ocorrência, ao responder à pergunta “Sim?” com a construção *com certeza*, um dos interlocutores, que já havia dito que queria matar o criminoso, reafirma/reforça o seu querer, sem deixar dúvida. Por isso, denominamos esse uso “reafirmação”.

É válido ressaltar que, nesse subtipo de *com certeza*, é essencial que, imediatamente antes, tenha sido afirmado ou perguntado algo (ainda que retoricamente). Tal uso pode ser mais típico de diálogos, portanto, mais provável de ocorrer na oralidade ou em diálogos presentes em narrativas ficcionais, como no dado apresentado.

Considerando esses subtipos, podemos dizer que *com certeza* se configura também como um articulador textual argumentativo (CAMPOS; TORQUATO, 2013) e se insere em contextos nos quais tem como função veicular uma inferência a partir de uma argumentação. Desse modo, quase sempre sucede uma sequência de argumentos que levam a um argumento mais forte, e final, uma conclusão, que, por sua vez, é encabeçada por essa locução adverbial.

### Propriedades formais e funcionais das construções com *com certeza*

Além das frequências *type* e *token*, apresentadas anteriormente, outros fatores, como a ordenação, o tipo semântico do verbo e a composicionalidade, foram considerados para a análise de *com certeza* (cf. GONÇALVES, 2021). A seguir, apresentamos um quadro sintético que abarca as propriedades formais/funcionais que levaram em conta tais fatores.

**Quadro 1:** propriedades formais e funcionais das construções adverbiais com *com certeza*

CONSTRUÇÃO	Propriedades formais	Propriedades funcionais
[V [ <b>com certeza</b> ] <sub>Adv. qualitativa</sub> ]	- <i>com certeza</i> se posiciona à direita do verbo;	- valor semântico de modo;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- geralmente tem como escopo verbos de cognição e de atividade verbal;</li> <li>- menor integração entre a preposição (com) e o sintagma nominal (certeza).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ainda apresenta algum grau de composicionalidade em relação a <i>com certeza</i> modalizador.</li> </ul>
[[com certeza] <sub>Adv Modaliz</sub> Or]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>com certeza</i> se posiciona predominantemente no início da oração;</li> <li>- maior integração entre a preposição (com) e o sintagma nominal (certeza).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- menos composicional do que <i>com certeza</i> qualitativo;</li> <li>- valor discursivo-pragmático de modalização epistêmica: imprime a certeza do falante;</li> <li>- apresenta-se nos seguintes subtipos: <ul style="list-style-type: none"> <li><b>i) evidencial:</b> a certeza se dá embasada em evidências que são apresentadas pelo falante;</li> <li><b>ii) situacional:</b> a certeza se dá embasada em uma situação geralmente descrita no texto.</li> </ul> </li> </ul>
[Or [com certeza] <sub>Modaliz Reafirm</sub> ]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- maior integração entre a preposição (com) e o sintagma nominal (certeza).</li> <li>- <i>com certeza</i> pode ocorrer sozinho na frase.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- valor de <b>reafirmação:</b> o falante reafirma algo que foi dito/perguntado.</li> </ul>

[[com certeza] <sub>Modaliz</sub> Focaliz SN]	<p>- <i>com certeza</i> enfoca e se posiciona à direita ou à esquerda de um elemento nominal;</p> <p>- maior integração entre a preposição (com) e o sintagma nominal (certeza).</p>	<p>- valor de ênfase;</p> <p>- menos composicional.</p>
---	--	---

Fonte: elaboração própria.

### Considerações finais

Buscamos apresentar um recorte de uma pesquisa que analisou os usos de *com certeza* na diacronia. Assim, analisamos caminhos que podem ter levado à formação do uso de *com certeza* modalizador e ao desenvolvimento de suas especializações pragmático-discursivas.

Observamos que, dos séculos XV ao XVIII, o uso de *com certeza* como adverbial qualitativo foi mais frequente. Nessas mesmas sincronias, além desse uso, *com certeza* também ocorria como predicativo do sujeito e como adjunto adnominal. O uso de *com certeza* como modalizador só aparece de forma mais consistente no *corpus* no século XIX<sup>13</sup> (94 dos 100 dados), confirmando a hipótese de que essa construção é mais recente do que *com certeza* qualitativo. No século XVII, sincronia dos primeiros registros de *com certeza* modalizador no *corpus*, esse uso apresenta frequência muito menor (2 dos 28 dados) que *com certeza* qualitativo (17 dos 28). Em contrapartida, nos séculos XIX e XX, verificamos um cenário inverso, pois, a partir do século XIX, o uso como modalizador passou a ser o mais frequente (94 dos 100 dados) e, dentre as demais funções, só ocorreu a de adverbial qualitativo, com baixa frequência (6 dos 100 dados) e com verbos de cognição e de atividade verbal específicos. Essa constatação também se configurou como um indício reforçador da hipótese de que o uso de *com certeza* modalizador tenha se consolidado posteriormente no português.

Sendo assim, quanto à pergunta inicial (se a construção qualitativa com *com certeza* deu origem ao novo nó (construção) de *com certeza* (o modalizador)), nosso estudo, embora não conclusivo devido à escassez de dados, aponta que a construção qualitativa deu origem ao novo nó de *com certeza*, mas também encontramos indícios de que a construção adverbial qualitativa

<sup>13</sup> O primeiro registro foi do século XVII, com apenas 2 ocorrências, e no século XVIII não foram encontrados dados de *com certeza* modalizador no *corpus* analisado.

tem relação com a de adjunto adnominal e a de predicativo de sujeito, que podem ter dado origem à qualitativa.

Em relação aos contextos de uso que propiciaram o surgimento desse novo nó (modalizador) e aos processos envolvidos em sua formação, o tipo de contexto que pode ter servido de gatilho para o *chunking* (interpretação de *com certeza* como um único bloco de informação, um *chunk*) e, conseqüentemente, contribuído para a categorização de *com certeza* como modalizador, parece ter sido aquele em que *com certeza* se encontra distante do elemento que modifica e em uma posição que pode ser confundida com margem de oração e que, mais tarde, vem a ser a mais típica do modalizador. Nesse tipo de contexto é que pode ter surgido uma implicatura de modalização. A memória rica permite armazenar mentalmente esses detalhes de uso da língua e a analogia possibilita reconhecer esses usos como semelhantes aos de outras construções, passar a identificá-los com (e classificá-los como) elas e a (re)produzir esses novos usos.

Observamos que o uso da adverbial modalizadora, no século XIX, é mais frequente, sobretudo, em obras de narrativa ficcional que apresentam diálogos entre personagens. Postulamos, então, que isso pode se dever ao gênero, haja vista que, segundo Pagotto (1998, p. 51), a literatura promoveu novas formas linguísticas.

Outra questão colocada diz respeito a se o uso modalizador de *com certeza* apresenta nuances de sentido. A partir dos dados levantados nos séculos XIX e XX, notamos diferentes padrões de comportamento de *com certeza* modalizador e propusemos uma subcategorização: i) conclusão lógica situacional; ii) conclusão lógica evidencial; iii) focalização; e iv) reafirmação.

Através do primeiro uso (i) o falante conclui uma ideia/pensamento a partir da situação que se apresenta. No segundo (subtipo ii), ele conclui com base em pistas visuais, geralmente observando tais pistas e as apresentando no seu discurso com uma escalaridade argumentativa, antes de proferir seu argumento mais forte e final encabeçado por *com certeza*. No terceiro uso (iii), *com certeza* destaca uma informação veiculada por um elemento nominal. Por fim, no uso como reafirmação, o falante apenas reafirma o que seu interlocutor perguntou/disse. Trata-se, assim, de um uso mais dialógico, retórico, referenciado, anafórico e encapsulador.

Apesar dessas nuances pragmático-discursivas de *com certeza* modalizador epistêmico, o sentido de conclusão lógica permeia todos esses quatro subtipos.

## Referências

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CAMPOS, C.; TORQUATO, C. P. Articulação. In: COSTA, I. B.; FOLTRAN, M. J. (Orgs.) *A tessitura da escrita*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 124-144.

CASTILHO, A. T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

CROFT, W. *Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CONCLUSÃO (verbetes). In: *Aulete Digital*, o dicionário da língua portuguesa na internet. Lexikon, 2022. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 14/03/2022.

DIEWALD, G. *Context types in grammaticalization as constructions*. Constructions, Düsseldorf, 2006.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work: the Nature of Generalization in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GONÇALVES, E. M. *Com certeza na diacronia: uma análise centrada no uso*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

HILPERT, M. *Construction Grammar and its Application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

LÓGICA. In: *Aulete Digital*, o dicionário da língua portuguesa na internet. Lexikon, 2022. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 14/03/2022.

MARTÍN ZORRAQUINO, M. A. De nuevo sobre los signos adverbiales de modalidad epistémica que refuerzan la aserción en español actual: propiedades sintácticas y semánticas, y comportamiento discursivo. In: ENGWALL, G.; FANT, L. (eds.) *Festival Romanística. Contribuciones lingüísticas – Contributions linguistiques – Contributi linguistici – Contribuições linguísticas*. Stockholm Studies in Romance Languages. Stockholm: Stockholm University Press. 2015, p. 37–63.

MORAES PINTO, D. C. *Os advérbios qualitativos e modalizadores em –mente e sua ordenação: uma abordagem histórica*. 2003. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

MORAES PINTO, D. C. *Gramaticalização e Ordenação nos Advérbios Qualitativos e Modalizadores em –mente*. Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2008.

MORAES PINTO, D. C.; GONÇALVES, E. M. Um olhar sobre as construções adverbiais qualitativas e modalizadoras nos séculos XIX e XX. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 2019, p. 36-52.

PAGOTTO, E. G. Norma e condescendência: ciência e pureza. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, v. 2, 1998, p. 49-68.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.